

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

|                                                                                                           |                                                                                                           |                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 5.ª F<br><br>11°   16° | 6.ª F<br><br>11°   14° | Sáb.<br><br>10°   14° | Dom.<br><br>9°   15°                                                                                          |
| 2.ª F<br><br>8°   14°  | 3.ª F<br><br>7°   15°  | 4.ª F<br><br>6°   15° | <br>07:18 h<br><br>17:14 h |

## OPINIÃO

“Centrais  
fotovoltaicas a oito”,  
por Graça Rojão  
Pág. 4

## COVILHÃ

Regina Gouveia, Luís  
Marques e João Marques  
a tempo inteiro na Câmara  
Pág. 3

## COVA DA BEIRA

Medicina reprodutiva  
ajudou 220 bebés  
a nascerem em 15 anos  
Pág. 5

## MANTEIGAS

Vereador renuncia  
ao cargo dez dias depois  
de tomar posse  
Pág. 14

## FUNDÃO

Mísscaros: o Festival  
que dá a conhecer  
os cogumelos no Alcaide  
Pág. 10

## NOVO TREINADOR E PRESIDENTE



Págs. 17 e 18

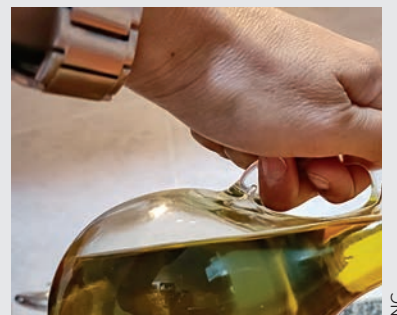
# COVILHÃ JÁ GANHA

FILIPPE PINTO

## BEIRA INTERIOR

Págs. 12 E 13

## ESTE ANO HÁ MENOS AZEITE



NC

## VALES DO RIO

Pág. 6

## FOGO DESTRÓI FÁBRICA TÊXTIL



RCB

PUBLICIDADE

21, 22 e 23 de Novembro 2025

**XV**

**EXPO MÊDA**

FEIRA DE ATIVIDADES ECONÓMICAS

ARTESANATO | COMÉRCIO | INDÚSTRIA | SERVIÇOS | TASQUINHAS

**DIA 21**

**SÁBADO**

**QUIM DAS REMISTURAS**

**DJ O POETA**

**DIA 22**

**SÁBADO**

**ARREBIMBA O MALHO**

**DJ WHITE**

**DIA 23**

**DOMINGO**

**FESTIVAL CULTURAL**

**"DOURO SUPERIOR COM VIDA E MOVIMENTO"**



## CRÓNICA

## O QUE É NACIONAL É “BOM”!



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR

*“E como tal, para conseguir esse desiderato, de ser nacional de Portugal, o cidadão, o indivíduo que nos vem bater à porta, deve perceber que nós somos algo único, produto exclusivo”*

Andam nisto das massas e das bolachas desde 1849, mas o pregão fez furor nos anos 80, quando a fábrica da Nacional decidiu puxar dos galões para aprimorar a marca, e lembrar aos portugueses o que é isso de ser nacional. É tão bom! E como tal, sendo um produto de excelência, que é muito mais do que bom, deve ser “consumido” pelos excelentes. Ambicionado por todos. Bem... todos será um exagero, mas está enraizada na sociedade portuguesa, pelo menos na parte boa, que há muitos que querem usufruir do direito de ser nacional. Cidadão da Nação, cidadão de Portugal. Como algo à parte. Existe a raça humana, e lá dentro, um grupo genético com características especiais, únicas. E como tal, para conseguir esse desiderato, de ser nacional de Portugal, o cidadão, o indivíduo que nos vem bater à porta, deve perceber que nós somos algo único, produto exclusivo. Como as My Cookies Tradicional da Nacional, deliciosas com pepitas de chocolate. Deixei de comer, porque acabei com o glúten na minha vida. Mas sim, estava ali naquele pacote, uma bolacha única. Que é isso que nós somos no mundo. Únicos, como a última bolacha do pacote. Um Ser Superior. E foi por isso, e para isso, que governo e outros aprovaram a chamada Lei da Nacionalidade. Para que, como tão bem caracterizou o Ministro da “Propaganda”, Leitão Amaro, “Portugal fique mais Portugal”. Já assim pensava Moreira Baptista, que durante muitos anos chefou a



PIXABAY

propaganda do Estado Novo, era um dos melhores praticantes da ideia peregrina e salazarenta do “orgulhosamente sós”. Uma nação pobre, deprimida, ignorante, sozinha, mas como única, com muito orgulho. Antes de chegar a Ministro do Interior de Marcelo Caetano, Baptista foi durante anos, à frente do Secretariado Nacional da Informação (SNI), responsável pela propaganda política, pela comunicação social, cultura e turismo. O nacionalismo e a nacionalidade. Quando se exalta um “Portugal mais Portugal” por via da limitação do acesso à condição de natural, e se condicionam as motivações de integração, o espectro do regresso de uma nação feita apenas de nativos, é sangue que corre nas veias dos novos

apoiantes de... digamos, uma democracia controlada. Em apenas duas semanas, “criamos regras” para desmobilizar muitos dos que ambicionavam fazer desta a sua casa, e pusemo-nos ao dispor para aceitar a ideia de uma comunicação totalmente controlada pelo Estado, por via de uma central integrada na Secretaria-Geral, que tantos adeptos tem entre os líderes políticos, e que dispensaria outros mensageiros, como jornalistas, que obviamente ao escrutinar se tornam muito incomodativos. E desse modo, por exemplo, abrirá portas à criação da figura de “Ministro-Influencer”, que em jeito de “Conversa em Família” na rede social mais conveniente, nos dirá como é tão bom ser Nacional. Ser do bom Portugal.

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

**DIRECTOR** Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO/EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto, (foto), Graça Rojão, José Avelino Gonçalves, José Henriques, Pedro Castaño, Pedro Seixo Rodrigues | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra | **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt | **ESTATUTO EDITORIAL** em: <https://noticiasdacovilha.pt/estatuto-editorial/>

**112**  
**anos**



## COVILHÃ

## CÂMARA

# HÉLIO FAZENDEIRO COM TRÊS VEREADORES A TEMPO INTEIRO

**Luís Marques, Regina Gouveia e João Marques, todos eleitos pelo PS, assumem funções a tempo inteiro na autarquia. Autarca abdica, para já, de ter vice-presidente ou chefe de gabinete**

## JOÃO ALVES

Regina Gouveia e Luís Marques já estavam “dentro”, já indicados pelo presidente da Câmara, Hélio Fazendeiro, como vereadores a tempo inteiro na Câmara da Covilhã. Mas a lei previa que um outro elemento do executivo pudesse assumir funções nesse regime desde que aprovado pelo executivo. Foi o que aconteceu na passada sexta-feira, 7, na primeira reunião privada do executivo covilhã-nense, com este a dar aval, por maioria, a que João Marques exerça o mandato de vereador em regime de permanência a tempo inteiro.

“Face ao volume de trabalho que temos, seria importante ter mais uma pessoa” justifica o presidente da autarquia, Hélio Fazendeiro, que adianta que

não terá vice-presidente, sendo apenas nomeado em “situações que assim o exijam”, já que o autarca considera que, não sendo obrigatório ter, também “não é necessário”. Fazendeiro adiantou ainda que João Flores Casteleiro será o seu adjunto, Mafalda Proença a sua secretária, e o cargo de chefe de gabinete “não vou ter, para já”.

O presidente da Câmara já atribuiu, inclusive, os pelouros aos respetivos vereadores. “Não mexemos muito na orgânica que já existia. Fiz uma distribuição tendo em conta os serviços que existem atualmente”, salienta Hélio Fazendeiro. Para o autarca covilhã-nense ficam as pastas das freguesias, cooperação externa, questões jurídicas e contencioso, planeamento estratégico e fundos comunitários, administração geral e património, finanças e gestão orçamental, documentos administrativos, apoio aos órgãos, economia, empreendedorismo, inovação e tecnologia, transportes, mobilidade e trânsito, toponímia, comunicação e relações públicas, autoridade veterinária, desenvolvimento rural, obras e projetos, ordenamento do território, educação e juventude, e habitação municipal.

Regina Gouveia fica com os pelouros

do turismo, cultura, ação social e saúde, museus e espaços culturais, além de ter em conjunto com o autarca a comunicação e relações públicas, a educação e juventude, e a habitação.

Luís Marques ficou, quase “naturalmente”, com as pastas da segurança e proteção civil, os recursos humanos, os mercados, ambiente, associativismo e desporto, feiras e eventos, e gabinete técnico florestal e áreas protegidas, e conjuntamente com o presidente da Câmara, com o planeamento estratégico e fundos comunitários, obras e projetos e ordenamento do território.

João Marques assume as infraestruturas e instalações municipais, a fiscalização, informática e modernização administrativa, o aprovisionamento, compras e inventário, os cemitérios, serviços operativos, oficinas e parque de máquinas, a defesa do



*Não mexemos muito na orgânica que já existia”*

consumidor, o urbanismo e o sistema de informação geográfica, partilhando com Hélio Fazendeiro as questões jurídicas e contencioso, administração geral e património, finanças e gestão orçamental, economia, empreendedorismo, inovação e tecnologia, transportes, mobilidade e trânsito.

## COMPETÊNCIAS NO PRESIDENTE APROVADAS POR MAIORIA

Entre oito pontos da ordem de trabalhos de uma reunião que Hélio Fazendeiro considera “no fundo, para tomar decisões sobre o funcionamento do órgão”, ficou definido que as sessões de câmara se mantêm na primeira (privada) e terceira (pública) sexta-feira do mês, e foi aprovada, por maioria, a delegação de competências no presidente.

Jorge Simões, vereador do PSD, que se absteve em sete dos oito pontos, votou contra esta medida, justificando a necessidade de “reforçar a transparência e o escrutínio político”. Apesar de considerar a delegação de competências “um instrumento útil de gestão”, Simões diz que este não se pode “transformar num cheque em branco”, dizendo que o mesmo necessita de acompanhamento, prestação de contas, e que enfraquecendo a colegialidade “abre-se espaço à opacidade”. Jorge Simões considera que as competências são “demasiado amplas” sem preverem “relatórios periódicos ao executivo” nem publicação sistémica das decisões tomadas.

Também Carlos Martins, eleito pelo Movimento Independente Pelas Pessoas (MIPP) votou contra, vincando que sendo eleito quer saber “de tudo o que se passa” no executivo e “a favor da transparência”.

Eduardo Cavaco, da coligação CSD/PP/IL, também justifica o único voto contra que teve na reunião (os restantes sete pontos a favor), por considerar de “máxima importância” que todo o executivo tenha conhecimento, contribua e participe “em certas e determinadas decisões”, que com esta delegação de competências “ficam arredadas de vir sequer ao conhecimento deste órgão”. Cavaco salienta que os poderes ficam todos centrados “numa única pessoa” e recorda que Hélio Fazendeiro, na tomada de posse, “prometeu governar com todos”.

O presidente da Câmara recorda que este é um “mecanismo habitual” que a lei prevê, que permite “maior agilização, capacidade de realizar e permite ganhar tempo”, e diz que os argumentos utilizados de falta de transparência e opacidade “não são verdade”, uma vez que os atos praticados são publicitados “com um relatório bimensal, pelo menos, com as duas reuniões de câmara, e depois também no boletim municipal”.



Novo presidente da Câmara garante que delegar competências nele próprio “permite ganhar tempo” em algumas tomadas de decisão



## OPINIÃO

CENTRAIS  
FOTOVOLTAICAS  
A EITO**GRAÇA ROJÃO**DIRECTORA  
EXECUTIVA  
DA COOLABORA

A transição energética é uma urgência planetária. E, por arrasto, nacional. Não pode, porém, servir de desculpa para mais uma espoliação dos recursos deste território, como vem acontecendo.

As duas mega-centrais fotovoltaicas, Beira e Sophia, que pretendem vir a instalar-se na nossa região configuram um saque. Chamam-lhe energia verde, o que é um eufemismo para camuflar o negrume que será derramado em centenas de hectares deste território.

Segundo os órgãos de comunicação social nacionais, que vão dando conta do que aqui se passa, especialmente aquando dos incêndios ou de outras tragédias, este será um dos maiores investimentos em energia solar alguma vez realizados em Portugal.

Depois dos incêndios estivais anuais, da degradação ecológica provocada por culturas intensivas e eucaliptais, chegam-nos agora as centrais fotovoltaicas, espalhadas a eito, sem

planeamento e ignorando os seus reais impactos económicos, ecológicos, agrícolas ou paisagísticos. Estas mega-centrais cobrirão centenas de hectares de solos, afetarão ecossistemas que são reconhecidamente sensíveis e causarão interferências sérias no habitat de muitas espécies — incluindo a humana —, estimando-se uma perda da biodiversidade significativa. São zonas onde o despovoamento se irá intensificar. Ao mar de painéis somam-se a erosão do solo, vedações, quilómetros de linhas de alta tensão e toda a parafernália associada a estes projetos. Centrais desta dimensão provocam aumento das temperaturas, impermeabilizam os solos e degradam um património que não só é importante hoje como será subtraído às gerações futuras.

A instalação das mega-centrais terá um impacto sério na destruição económica de espaços de produção de vida, fazendo tábua rasa dos direitos das pessoas que aqui vivem. Mais uma vez, são os mesmos territórios a ser dilapidados e a verem-se condicionados por toda a infraestruturação conexas a esta maré negra, como as novas linhas de Muito Alta Tensão. Esta artificialização desregrada da paisagem irá torná-la repulsiva. Quem quer viver ou visitar uma paisagem assim?

Questionamos a dimensão das mega-centrais mas também a sua localização em zonas

já de si muito sensíveis e a falta de democraticidade destes processos. Há hoje soluções cujos proveitos não servem apenas os investidores nas mega-centrais, mas distribuem os benefícios pela comunidade mais directamente afectada. Há soluções que compatibilizam os objetivos da transição energética com a preservação do território. — Por que não são equacionadas?

É importante apostar em formas mais descentralizadas de produção de energia, em vez dos mega projectos que levantam sempre problemas de escala, como são exemplo as comunidades de energia, beneficiando as pessoas e as regiões afectadas. É também importante procurar outros espaços, como por exemplo na cobertura de edifícios ou em zonas industriais.

Iniciativas como estas, lançadas de cima para baixo, não têm em conta os interesses da comunidade no presente e comprometem o seu futuro. Queremos uma transição energética justa, que respeite o território e quem o habita.

Até 20 de Novembro ainda podemos participar na consulta pública da mega-central Sophia que, pondo em causa grandes áreas dos municípios do Fundão, Penamacor e Idanha-a-Nova. Pode consultar a documentação e manifestar-se aqui:

<https://participa.pt/pt/consulta/a-csf-de-sophia-e-as-lmat-associadas>



## COVILHÃ

## MEDICINA REPRODUTIVA

# UNIDADE DA COVA DA BEIRA CONTRIBUIU PARA 220 NASCIMENTOS EM 15 ANOS

Segundo a ULS, o tempo de resposta do serviço fica “muito abaixo” da média nacional



## Serviço de Medicina Reprodutiva existe desde 2010 na ULS Cova da Beira

### JOÃO ALVES

Em 15 anos, “mais de 220 bebés nasceram graças aos tratamentos realizados” no Serviço de Medicina Reprodutiva da Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira, que assinalou no passado domingo, 9, o seu 15º aniversário.

Segundo a ULS, esta unidade de “referência nacional e a única estrutura do setor público” localizada no Interior, dá desde 2010, altura da sua inauguração, uma resposta “integrada e completa” em todas as valências da Procriação Medicamente Assistida (PMA), e tem-se afirmado pela “científica e pela autonomia técnica” no seio do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Os 220 bebés que nasceram graças a tratamentos realizados na Covilhã constituem “um marco de esperança para centenas de famílias que aqui encontraram o apoio necessário para concretizar o sonho da parentalidade.”

Citado em comunicado, o diretor do serviço desde a sua fundação, António Hélio Oliani, afirma que o balanço é “claramente positivo” e que o longo percurso exigiu visão, empenho e colaboração dos inúmeros profissionais e instituições. “Hoje, orgulhamo-nos de ser um centro de referência nacional e um polo formativo de excelência”, garante. Segundo a ULS, com uma equipa multidisciplinar composta por médicos, embriologistas, enfermeiros, técnicos e psicólogos, e com o apoio dos serviços de Urologia e Anestesia, a unidade assegura o acompanhamento a casais de todo o País, bem como a residentes estrangeiros com número de utente do SNS. Em média, realiza cerca de três mil atos clínicos por ano, totalizando aproximadamente

40 mil procedimentos nos últimos 15 anos, entre consultas, exames e tratamentos. As técnicas disponibilizadas incluem Fertilização in Vitro (FIV), Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides (ICSI), Inseminação Intrauterina (IIU) e criopreservação de gâmetas e embriões, “intervenções de elevada complexidade que o serviço executa com reconhecida qualidade e eficácia.”

A ULS lembra que além do impacto direto nas famílias, a unidade da Covilhã desempenha “um papel fundamental na formação e na investigação científica”, acolhendo médicos internos e biólogos de todo o País e estrangeiro e participando em inúmeros projetos de investigação nacionais e internacionais. “A principal mensagem que deixamos às famílias é que nunca desistam do sonho. Aqui encontrarão uma equipa dedicada, competente e acolhedora, pronta para vos ajudar”, garante António Hélio Oliani. A ULS da Cova da Beira garante que o tempo de resposta é “muito abaixo” da média nacional, provando que “a melhor medicina também se faz no Interior”.



**Nunca desistam do sonho**



Jornalismo para dispositivos móveis em análise

## UBI JORNALISMO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

■ A Universidade da Beira Interior (UBI) e o LabCom organizam hoje, quinta-feira, 13, e amanhã, sexta-feira, 14, mais uma edição do Congresso Internacional de Jornalismo para Dispositivos Móveis e Inteligência Artificial (JDMIA 2025).

Segundo a UBI, o encontro pretende reunir investigadores, profissionais dos media e estudantes para discutir as transformações em curso no ecossistema informativo impulsionadas pela Inteligência Artificial e pela comunicação móvel.

Na abertura, hoje, às 9:30, a investigadora Pilar Sánchez-García (Universidad de Valladolid, Espanha) aborda os “Desafios de la ‘IA mediática’: integrada, ética e interdisciplinar”, que irá explorar os riscos, potencialidades e desafios éticos que a incorporação da IA coloca ao jornalismo contemporâneo. O congresso contará ainda com uma sessão de debates profissionais sobre Jornalismo e Inteligência Artificial, reunindo dois especialistas de referência no panorama ibérico: David Corral Hernández, responsável de inovação na RTVE (Espanha) e Diogo Queiroz Andrade, fundador da Rprt.ai (Portugal), plataforma que integra IA generativa e fluxos de trabalho jornalísticos.

Para além das sessões plenárias, o JDMIA 2025 integra cinco sessões temáticas que reúnem investigadores de Portugal, Espanha e Brasil. “O congresso pretende estimular o diálogo interdisciplinar, promover a transferência de conhecimento entre academia e mercado e contribuir para o desenvolvimento de práticas jornalísticas mais informadas, responsáveis e sustentáveis na era da automatização e da alta velocidade informacional” refere a organização.



## COVILHÃ

## VALES DO RIO

# CÂMARA PROMETE “O APOIO POSSÍVEL” A FÁBRICA QUE ARDEU

A empresa Jomafil viu chamas destruírem por completo um pavilhão e danificar outro. Existe há 55 anos, emprega 25 pessoas

## JOÃO ALVES

O presidente da Câmara da Covilhã, Hélio Fazendeiro, prometeu, na passada sexta-feira, 7, na primeira reunião do executivo covilhanense, “todo o apoio necessário e possível” à empresa Jomafil, e aos trabalhadores da mesma, que ardeu na tarde da passada quinta-feira, 6, em Vales do Rio.

Cerca das 15 horas desse dia, foi dado o alerta: a empresa Jomafil, de reciclagem têxtil, estava em chamas, a nuvem de fumo negro via-se a larga distância, e para o combate às chamas foram mobilizados cerca de 60 operacionais, apoiados por 22 viaturas, segundo Comando Sub-regional das Beiras e Serra da Estrela. Apesar de estar a laborar no momento em que as chamas deflagraram, não houve feridos a registar. Porém, face ao muito material inflamável existente, o fogo só foi dado como dominado já ao início da noite. E acabou por destruir por completo um dos três pavilhões industriais da empresa, danificando ainda outro.

Hélio Fazendeiro, que esteve no local na quinta-feira, no dia seguinte revelou que falou com o proprietário e mostrou disponibilidade da Câmara em ajudar. “Não me conseguiu transmitir a dimensão dos prejuízos, os impactos que terão ou o intuito de reabilitar a unidade fabril” disse o autarca que, contudo, lembrou a importância da empresa no setor económico do concelho. “É uma empresa com 55 anos de existência, de um setor importante. Emprega 25 pessoas e tinha um valor de exportações extraordinário. É uma machadada grande na economia de Vales do Rio e do próprio concelho”,



Empresa de reciclagem têxtil e produção de feltros “traz valor acrescentado” ao concelho, considera Hélio Fazendeiro

salienta. Hélio Fazendeiro realçou que a empresa estava preparada com meios de deteção de incêndio, meios de combate, incluindo um carro, e dispunha de um depósito de 400 mil litros de água, fundamental para o combate. “Espero que seja possível a empresa recuperar e continuar a sua atividade, que é de grande valor acrescentado” afirma o autarca covilhanense. A Jomafil é uma fábrica de reciclagem têxtil, que produz feltros, nomeadamente para o setor automóvel, calçado,

**É uma machadada grande na economia de Vales do Rio e do próprio concelho”**

colchões, carpetes ou construção civil.

Segundo Ricardo Vilhena, do comando dos bombeiros da Covilhã, conseguiu-se evitar que as chamas se propagassem a casas, uma vez que a fábrica fica numa zona residencial, as chamas foram difíceis de apagar face ao material inflamável existente, e as causas do sinistro ainda estão por apurar.

Em comunicado, a empresa adianta que o incidente afetou duas das principais linhas de produção e parte dos pavilhões industriais. “A Jomafil nasceu da capacidade de se reerguer e transformar dificuldades em força. Assim será novamente”, promete.

Na reunião de sexta-feira do executivo covilhanense, Jorge Simões, vereador do PSD, desejou que o empresário “consiga recuperar as instalações” e assegurar os postos de trabalho existentes, e disse ter pedido à Câmara que seja “célere no licenciamento de novos pavilhões”.



DANIEL TELES

Maria do Carmo Santiago, 102 anos, com o seu bolo de aniversário na Fundação Anita Pina Calado, do Teixoso

## TEIXOSO

## OS 102 ANOS DE MARIA DO CARMO SANTIAGO

■ O dia 5 de novembro foi dia festivo para a família Santiago e para a Fundação Anita Pina Calado, no Teixoso. Maria do Carmo Cunha Santiago completou 102 anos de vida. A aniversariante, antiga costureira e participante activa nos eventos culturais que se faziam no Teixoso, primou sempre pela boa disposição. Entoar canções de Amália Rodrigues era um dos seus hobbies preferidos. Sempre que havia procissões, gostava de colocar as suas colchas nas janelas. Esta curiosidade foi o mote para que se fizesse um mural de uma foto sua e que está exposto no Museu de Arte Sacra da Covilhã. Sabe ler e escrever e tem uma boa memória. Enviuvou há 24 anos. E do seu casamento originou uma grande descendência.

Rui F.L. Delgado



SAÚDE

# SÍNDROME DE BURNOUT E DILEMAS MORAIS

**CÁTIA RUAS  
ANTUNES**  
PSICÓLOGA CLÍNICA



A vida quotidiana é uma sucessão silenciosa de dilemas morais que testam a nossa integridade. Longe dos grandes debates, as verdadeiras provas ocorrem na microescala das nossas decisões, especialmente aquelas ligadas à injustiça e a diferenças de valores. Somos constantemente confrontados com escolhas difíceis entre o que sabemos ser certo, o que nos beneficia, ou prejudica, em termos de desgaste físico e moral. Os dilemas morais são transversais a todos os contextos, laboral, familiar, societário ou mundial e, presenciar um comentário injusto é um dilema imediato que se põe. Uma represália que passa dos limites do razoável de uma figura de liderança, ou algum sinal de assédio moral e abuso de poder, são todas situações que

podem contribuir para um ambiente de trabalho mais inseguro e stressor. Para além de criar um desgaste, pode ter um impacto paralisante, na tomada de decisão. O que a mente ignora, o corpo não mente, e revela sob a forma de ansiedade ou pânico. As emoções mais difíceis como a zanga, frustração e o medo, quando no seu auge de intensidade, podem toldar o sentido da razão, e abrir a impulsividade, ao ter uma reação não pensada. Reagir pode trazer um prejuízo a curto prazo, o estigma, o atrito social, ou até a represália profissional. O silêncio, por outro lado, pode garantir a paz e a progressão na carreira, no entanto, a um custo moral. O desalinhamento com os valores de equidade, justiça e coragem é, frequentemente, um dos fatores desencadeador do síndrome de *Burnout*. Em 2021, Portugal foi apontado como o país da União Europeia com maior risco de *burnout*, sendo a sobrecarga de trabalho um fator central. Em 2025, 61% dos portugueses relataram sentir-se esgotados ou em risco de burnout, segundo um inquérito europeu, e cerca de 34,5% dos portugueses

experienciaram sintomas como ansiedade, depressão, burnout e pânico, nos últimos doze meses. As causas que apontam para indicadores como a sobrecarga de trabalho, a escassez de reconhecimento e, crucialmente, o desequilíbrio entre a vida pessoal e profissional. O Burnout não ocorre de um dia para o outro, resulta de um processo de stress crónico quando as exigências profissionais ultrapassam de forma contínua os recursos emocionais, físicos e organizacionais disponíveis do indivíduo. Há que reflectir sobre a dinâmica laboral, e o balanço com a vida pessoal. A intervenção para com o Burnout deve ser cuidada e atenta, tendo em consideração a prevenção e o tratamento. Ao nível organizacional, encontrar mecanismos de deteção e apoio aos trabalhadores (prevenção) e a nível individual (tratamento), o apoio do médico de família, a psicoterapia, a medicação e apoios de reajuste laboral. Existem diversas medidas fundamentais para prevenir e trabalhar o burnout, antes do mesmo acontecer. Detetar os sinais é crucial.  
Boa semana e bem-haja!





## OPINIÃO

COVILHÃ,  
A VER PASSAR  
OS AVIÕES

**CARLOS  
MADALENO**  
HISTORIADOR



Tudo começou com uma aterragem de emergência feita pelo aviador Santos Neves, em 1929, num caminho a sul da quinta da Grila. Após socorrido e hospitaleiramente recebido, o piloto prometeu voltar à cidade. Prometido é devido e, no final do mês de julho, voltou com uma esquadrilha, composta de 4 aviadores e capitaneada por Dias Leite. Um dos aviões não chegou a exhibir-se, pois não reparando o seu aviador, Fernando Tártaro, num valado teve logo problemas que impediram a descolagem. Porém os restantes fizeram as delícias dos covilhanenses durante a festa de Santiago.

O sentimento pelas máquinas do ar foi-se assim consolidando. Em 1935, o então presidente da câmara, Dr. Calheiros Veloso, encetou as primeiras diligências para a criação do aeródromo da Covilhã, mas o processo arrastou-se no tempo. Data de 1938 o primeiro projeto para aquela estrutura cuja construção se previa

no Casal Dois, entre o Tortosendo e a Ponte de Pedrinha, mas o Conselheiro Nacional do Ar rejeitá-lo-ia. Chegou-se a pensar num aeródromo que servisse conjuntamente as cidades da Covilhã e da Guarda, mas, em 1944, é escolhido o mesmo local onde ainda se encontrava antes da construção do Data Center. As expropriações importaram em 219.917\$00 e a construção do hangar em 164.324\$00.

Em 15 de junho de 1946, aterrava o primeiro avião na nova pista, o copiloto era Carlos Coelho, então presidente da Câmara. Ao advogado, Crespo de Carvalho, outro não menos importante entusiasta das coisas do ar, se deveu a criação do aeroclube da Covilhã.

Desde 1947, funcionou também no local uma escola de aviação civil, que até 1975 formou várias dezenas de pilotos. De entre os ali formados, ficaram conhecidos pelo acidente de que foram vítimas, em 1949, os Covilhanenses, António Matos Soares e José Moura e Silva. Apesar da grande perícia que possuíam, estes pilotos nada puderam fazer contra o mau tempo e acabaram por perder a vida quando o avião em que seguiam embateu num penedo, junto a Folgoso.

Em 1969, a 30 de março, o aeródromo passa a

dispor do serviço de táxis aéreos contando com os Islander, capazes de levar nove passageiros e com os Twin Comanche, com capacidade para três pessoas. Nesse ano, e na presença do presidente da câmara, Borges Terenas, é prometido pelo Ministro das Comunicações, a transformação do aeródromo num aeroporto de carreiras regulares. Em 1979, durante o executivo liderado por Lopes Teixeira, a pista é melhorada e a partir de 1 de abril de 1980, passou a usufruir de um novo serviço de voos regulares.

Em 1985, com os aviões e carreiras da LAR e com as celebrações na Covilhã, do 33º aniversário da Força Aérea, muitos acreditam num grande futuro para aquela estrutura.

Novas promessas e projetos foram desde então equacionados, desde criação de unidades industriais para o fabrico de aeronaves até à construção de um moderno aeroporto, mas o sonho terminaria com a construção de um cubo que alguns julgavam ser mágico.

O vizinho aeródromo de Castelo Branco, inaugurado em 2013, é hoje o ponto de apoio para o programa ETAP-C (Programa Europeu de Transporte Aéreo Tático - Curso), organizado pela Força Aérea Portuguesa, a Covilhã ficou-se pelo ver passar os aviões.



# REGIÃO

## GUARDA

# NOVO EXECUTIVO COM QUATRO ELEMENTOS A TEMPO INTEIRO

**António Fernandes será vice-presidente de Sérgio Costa, que terá ainda em permanência os vereadores Cláudia Guedes e Rui Melo, todos eleitos pela maioria Nós Cidadãos/PPM**

Sérgio Costa, como presidente, António Fernandes, como vice, Cláudia Guedes e Rui Melo. Serão estes os quatro elementos a tempo inteiro no executivo da Câmara da Guarda, neste mandato, todos eleitos pela coligação Nós Cidadãos/PPM, que venceu com maioria o ato eleitoral do passado dia 12 de outubro.

Foi isso que ficou definido na primeira reunião do órgão, na passada semana, com o autarca Sérgio Costa a assumir os principais pelouros da autarquia, como as freguesias, associações, comunicação e relações públicas, controlo interno e de gestão, obras públicas, participações sociais, desenvolvimento económico e empreendedorismo, divisão financeira e aprovisionamentos.

Para o vice-presidente, António Fernandes, ficaram as pastas da autoridade sanitária e veterinária municipal, fiscalização, proteção civil, recursos humanos, equipamentos, planeamento, gestão urbanística e florestas e desenvolvimento rural. Cláudia Guedes assume a educação, intervenção social

e juventude, cultura; turismo e valorização do território. E Rui Melo, que transita da vereação anterior, tem os pelouros da informática e modernização administrativa, mobilidade, desporto e saúde, ambiente, toponímia e sistemas SIG.

Sérgio Costa salienta que com “uma equipa reforçada” fruto da “maioria que a Guarda nos deu”, foi possível redistribuir mais as tarefas e governar “ainda melhor”. O autarca anunciou que António Júlio Aguiar se manterá como chefe de gabinete e António Mendes como adjunto, e disse que agora o importante é “pôr tudo em marcha”.

Por parte da oposição, sem pelouros, João Prata, vereador da coligação PSD/CDS/IL (que tem ainda Alexandra Isidro no executivo), prometeu estar para construir e colaborar no desenvolvimento do concelho, lembrando que em democracia são válidas “diversas perspetivas”, assegurando viabilizar propostas, venham de onde vierem, desde que sejam “boas”. Já António Monteirinho, vereador do PS, garantiu uma postura “construtiva”, mesmo quando a opinião for divergente da maioria no executivo, e que o debate e confronto de ideias poderá levar à melhoria das propostas da maioria, embora esta possa

**Cláudia Guedes (vereadora), António Fernandes (vice-presidente), Sérgio Costa (presidente) e Rui Melo (vereador) constituem a maioria a tempo inteiro na Câmara**

fazer “tábua raz das intervenções da oposição”.

Os eleitos do PSD e PS sugeriram, nesta primeira reunião, a transmissão online das reuniões, proposta que a maioria chumbou, com Sérgio Costa a recordar que o regimento da Câmara é o mesmo de há 20 anos, e não prevê isso. Mas o autarca admitiu que havendo alterações do regulamento, “tomaremos essa decisão sem casos”.

O executivo determinou que as reuniões ordinárias da Câmara Municipal vão continuar a realizar-se às segundas e quartas segundas-feiras de cada mês, com início pelas 15 horas.



CMG



Comunidade Intermunicipal quer mostrar a “excelência” da oferta turística da região

## BEIRAS E SERRA DA ESTRELA

# AFIRMAR UM DESTINO “DE ELEIÇÃO” EM VALLADOLID

■ A Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela (CIMR-BSE) pretende este fim-de-semana “afirmar a região como um destino de eleição” na 28ª INTUR - Feira Internacional do Turismo de Interior, que decorre entre amanhã, sexta-feira, 14, e domingo, 16, em Valladolid, Espanha.

Naquele que é considerado um dos mais relevantes certames ibéricos dedicados à valorização dos territórios

do Interior, que reúne anualmente profissionais do setor, entidades públicas e privadas e visitantes de toda a Península Ibérica, a CIMR-BSE afirma que esta é “uma oportunidade privilegiada para dar a conhecer a autenticidade, a diversidade e a excelência da oferta turística da região.” E diz tratar-se de uma “ocasião estratégica para promover o território, consolidar parcerias e dar visibilidade aos

produtos turísticos que distinguem esta região do Interior centro de Portugal.”

Durante a INTUR, o espaço da CIMR-BSE será uma “montra viva da região”, apresentando produtos endógenos, eventos emblemáticos, experiências de turismo de natureza e de montanha, e o vasto património histórico e cultural que caracteriza as Beiras e a Serra da Estrela.



FUNDÃO

ALCAIDE

MÍSCAROS: O FESTIVAL QUE DÁ A CONHECER OS COGUMELOS



Mega-almoço de domingo, com arroz de míscaros, terá fins solidários, com receita a reverter para os bombeiros

Certame já se iniciou e decorre até ao próximo domingo

JOÃO ALVES

O início estava marcado para quarta-feira, 12, com dois passeios micológicos, uma conversa e um “show cooking”, protagonizado pelo chef de cozinha, Tiago Teixeira. Mais uma vez, a Liga dos Amigos do Alcaide e a Câmara do Fundão promovem, até ao próximo domingo, 16, mais uma edição do Míscaros- Festival do Cogumelo, que tem como objetivo “explorar o forte património fúngico do país com mais de 500 espécies, entre as quais se destacam os míscaros, que nascem

nas encostas da Serra da Gardunha”. A iniciativa, que habitualmente decorre no terceiro fim-de-semana de novembro, proporciona diversos passeios micológicos, a degustação dos cogumelos e outras especialidades gastronómicas, exposições, workshops, e muita animação musical. Filipe Arvelos, Maria Caldeira Sousa, Miguel Menezes, Orlando Esteves, Marlei e Thamy Cardoso, João D’Eça Lima, Nuno Mota, António Loureiro, Alexandre Silva, Duarte Batista, Rodrigo Alves, Victoria, Cristina Sá Marques, Tony Martins e Inês Beja são alguns dos chefs de cozinha que irão mostrar as várias formas de confeccionar cogumelos, num evento que também contempla passeios

micológicos para os alunos das escolas, workshops de confeção de remédios caseiros, um mercado da terra, concursos, como por exemplo para o melhor prato à base de cogumelos, herbalismo, um passeio canino, oficinas de criação, a confeção de uma sopa comunitária, e no domingo, 16, às 13 horas, um mega-almoço com arroz de míscaros, com custo de um euro, cujo a receita reverte a favor dos Bombeiros Voluntários do Fundão. Em termos de animação de rua e música, são vários os grupos que estarão presentes, como os Suspensive Mood, Litá Folk (Ucrânia), Roman (artes circenses), Babosa Brass Band, Balklavalhau, Sacarrabos, Hikarium (espetáculo de fogo) Bordões da Beira, Orangegutan, Farratuga, Cia Majareta, P.O.S.SE, e Foles da Serra, entre outros, como grupos de bombos, bandas filarmónicas ou ranchos. A organização garante que a segurança “será um ponto primordial” no festival, existindo um “controlo de qualidade e segurança alimentar realizada por uma entidade externa certificada, garantindo a qualidade dos produtos servidos a todos os visitantes.” E recorda que este é “um evento único pois, sob o pretexto do lazer e da animação, procura evidenciar o património paisagístico, cultural e ambiental do Alcaide e de toda a serra da Gardunha.”



Segunda fase da obra implica criação de soluções inteligentes, como por exemplo, o estacionamento

PARQUE AMÁLIA RODRIGUES

CONCLUÍDO E ABERTO AO PÚBLICO

■ Está concluída a obra de requalificação da Praça Amália Rodrigues, no âmbito do projeto Route 25, liderado pela Capgemini Engineering e financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Segundo o município do Fundão, o parque encontra-se já aberto ao público. Em comunicado, a autarquia salienta que a obra representa “uma transformação significativa de um dos espaços centrais da cidade”, com uma nova organização do estacionamento, melhores condições de acessibilidade e uma imagem urbana “moderna e funcional.” Agora inicia-se uma nova fase que passa pela implementação e teste de tecnologias inteligentes, como estacionamento monitorizado por sensores, que em tempo real mostram a disponibilidade de lugares, iluminação inteligente, carregadores para veículos elétricos integrados nos postes de luz, ou ecrãs táteis interativos, que farão do parque “um espaço pioneiro em mobilidade urbana sustentável.” Segundo a Câmara, a conclusão da obra física da Praça Amália Rodrigues “marca o início de uma nova etapa de inovação e experimentação tecnológica no Fundão”, reforçando o compromisso com “a sustentabilidade, a modernização urbana e a qualidade de vida dos cidadãos.”

FOTOLEGENDA

CALDEIRAS RETIRADAS DAS ÁRVORES

Foi uma das promessas de Miguel Gavinhos no dia em que tomou posse: o presidente da Câmara do Fundão disse que iria iniciar a remoção imediata das caldeiras que, na Avenida da Liberdade, estão em volta das árvores. Uma espécie de chapa metálica que muitos diziam ser inestética, e não fazer sentido, que foi retirada na passada semana.





# PENAMACOR

## EXECUTIVO

# PEDRO SILVEIRO COMO VICE NUMA CÂMARA QUE JÁ PREPARA O VILA MADEIRO

**José Miguel Oliveira viu executivo aprovar a delegação de competências**

### REDAÇÃO

Pedro Silveiro, eleito pelo PS para o executivo municipal, vai ser, neste mandato, o vice-presidente da Câmara liderada pelo também socialista José Miguel Oliveira. O autarca nomeou Silveiro para o cargo na passada sexta-feira, 7, altura em que decorreu a primeira reunião do órgão, de carácter privado, em que ficou também definido que Guida Leal, a terceira da lista socialista, será vereadora a meio-tempo. O executivo aprovou ainda a delegação de competências no presidente.

Em declarações à RCB, José Miguel Oliveira disse que este será “o figurino inicial” do executivo. Pedro Silveiro ficará com as pastas do urbanismo, ordenamento do território, serviços municipais, entre outras, e Guida Leal com a educação, ação social e outras partilhadas com o presidente de Câmara, que ficará com pelouros como as finanças ou proteção civil, entre muitas outras.

José Miguel Oliveira já revelou que, por motivos de calendário, há

assuntos que são prioritários, como o orçamento para 2026 e a preparação do Penamacor Vila Madeiro, um dos maiores cartazes turísticos do concelho que se inicia a 6 de dezembro. “Estamos a preparar o programa, fazer as contratações necessárias, queríamos dar um toque diferente, mantendo a aposta de qualidade num evento que já tem pergaminhos a nível nacional, local e regional” revela o novo autarca.

Já na passada semana, na quinta-feira, 6, o executivo reuniu com

representantes do Movimento Cívico Gardunha Sul, que transmitiram à Câmara as suas preocupações relativamente ao projeto Sophia, uma central fotovoltaica que abrange três concelhos da região: Penamacor, Fundão e Idanha-a-Nova. “Este encontro reforça a disponibilidade do executivo camarário em ouvir as preocupações das populações locais, no âmbito da política de proximidade que se pretende implementada no Município” explica a Câmara de Penamacor em comunicado.



Executivo reuniu com movimento cívico que contesta o projeto da central solar Sophia, que abrange território penamacorense

## ESCOLAS

# ALUNOS ALERTADOS PARA O QUE FAZER EM CASO DE SISMO

■ Saber que comportamentos simples é preciso adotar para se salvarem vidas em caso de sismo. Foi este o objetivo do exercício público de sensibilização que os serviços de proteção civil municipal realizaram, na passada quarta-feira, 5, junto dos alunos do Centro Escolar do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches.

O exercício nacional “A Terra treme” é uma iniciativa promovida pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)



Baixar, proteger e aguardar: três gestos que crianças já sabem que salvam vidas

e tem como objetivo sensibilizar a população para o risco sísmico e para a importância de adotar comportamentos simples que podem salvar vidas. Com a duração de apenas um minuto, os participantes são convidados a praticar os três gestos que salvam: baixar, proteger e aguardar.

Além da realização deste exercício junto dos mais novos, foi, ainda, realizado um pequeno debate com o intuito de elucidar as crianças sobre o tema.

## BREVES

# GUILHERME CRUCHO LIDERA JS

■ Guilherme Crucho foi eleito, no passado dia 27 de outubro, presidente da Comissão Política Concelhia da Juventude Socialista (JS) de Penamacor. Em comunicado, assume o compromisso de “aproximar ainda mais a JS dos jovens do concelho, com ação constante no terreno e foco em três eixos: proximidade, igualdade de oportunidades e desenvolvimento sustentável.”

# VACINAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE CÃES

■ Decorre, entre 19 e 27 deste mês nas freguesias do concelho, a campanha de vacinação antirrábica, destinada ao controlo e vigilância de zoonoses, bem como a identificação eletrónica de todos os cães com mais de três meses de idade. O calendário, com indicação das datas, horas e locais, encontra-se disponível no edital publicado no portal do Município.

# JUNTA PROMOVE MAGUSTO

■ A Junta de Freguesia de Penamacor promove no próximo domingo, 16, às 17 horas, mais uma edição do seu tradicional magusto, que terá lugar no Terreiro de Santo António. O evento, aberto a toda a população, promete uma tarde de convívio, música e tradição, com castanhas assadas, porco no espeto e bebidas diversas.



## GRANDE TEMA

AZEITE

**BEIRA  
INTERIOR  
PREVÊ  
QUEBRA  
DE 20 POR  
CENTO**

**Novembro é mês de colheita de azeitona na região. Seca dos últimos meses e até os incêndios tiveram impacto na produção**

**JOÃO ALVES**

“A azeitona já está preta, já se pode armar aos tordos”. A frase, da célebre música popular “Chapéu Preto”, do músico e compositor natural da Soalheira (já falecido) Arlindo de Carvalho, ainda não é, nesta altura do ano, 100% verdadeira em todos os olivais da Beira Interior (depende das zonas). Aliás, há pequenos

agricultores ouvidos pelo NC que asseguram que a azeitona “ainda está verde” e se colhida muito cedo, dará uma “má funda”, ou seja, mais quilos de azeitona para se ter um litro de azeite. Mas seja como for, haverá também sítios em que a maturidade do fruto já estará perto de acontecer. Novembro é mês de colheita de azeitona, em alguns locais, já se começa a ver gente de volta das oliveiras, mas este ano, segundo a Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior (APABI), as expectativas é de que a produção baixe, na ordem dos 20 por cento face a 2024.

Segundo Ana Domingos, desta associação, em resposta ao NC, na Beira Interior “prevê-se uma quebra

da produção de azeite, devido há diminuição da quantidade de azeitona, admitindo 20%, podendo existir variações nalguns concelhos da região.” Segundo a APABI, tanto na Beira Interior como nas várias zonas do País, a seca dos últimos quatro meses e as temperaturas altas durante a maturação da azeitona “provocaram desidratação do fruto afetando a produtividade,

sendo a maioria dos nossos olivais de sequeiro.” A associação que representa dos produtores dos distritos de Guarda e Castelo Branco salienta que até nos olivais de regadio “a falta de água provocou um impacto na produção” e que aliado às condições climáticas adversas deste ano, “tivemos o facto dos incêndios na nossa região”, que também “influenciou a quebra de produções em alguns concelhos.”

Apesar da quebra em termos quantitativos, espera-se que este ano o azeite “seja de melhor qualidade em relação ao ano anterior”. Porém, o mesmo poderá ser mais caro que no ano passado, devido à quebra. Ou seja, menos oferta, mais procura, preço maior. “O preço de azeite oscila

**Na Beira Interior,  
estão identificados  
91 lagares**



# GRANDE TEMA



Estima-se que este ano possa haver menos azeitona, mas um azeite de melhor qualidade

DR

muito durante a campanha e existe a possibilidade de aumentar devido há quebra de produção existente” salienta a APABI.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), no que respeita à área de olival, em 2023, na Região Centro, existia uma área de olival de 62 mil 297 hectares. Quanto a lagares, na Beira Baixa, e de acordo com a mesma entidade, existiam 55 lagares de azeite, sendo que destes, 32 eram tradicionais e 21 contínuos de duas fases e dois contínuos de três fases. Já na Beira Alta, existiam 36 lagares de azeite, em que 12 lagares eram tradicionais, 13 contínuos de duas fases e 11 contínuos de três fases.

Habitualmente, nesta altura do ano,

uma das dificuldades dos agricultores é saber para onde encaminhar a sua azeitona e, muitas vezes, à porta dos lagares, criam-se filas de espera, de quem aguarda pela moagem do fruto, havendo mesmos listas de espera de semanas para que o azeite possa ser recolhido. A APABI salienta que, haver ou não lagares suficientes para os produtores locais depende, “quer dos anos, quer da produção, quer essencialmente da data de abertura e logística do lagar.”

### UM ANO “MÉDIO” EM 2024

No ano passado, a produção de azeite na Beira Interior foi considerada pela APABI um “ano médio”. Houve mais azeitona que em 2023, num ano estável, mas em alguns locais antecipou-se a colheita (por esta altura já muita gente tinha colhido azeitona e já tinha azeite em casa) de modo a evitar o aparecimento de doenças e pragas, como a mosca ou a gafa, para evitar uma má combinação entre as temperaturas que se registavam e a humidade.

Em outubro já havia muitos lagares a laborarem, por forma a que a azeitona entrasse lá isenta de pragas ou doenças, algo que este ano não acontece face ao tempo que tem sido diferente.

Na Beira Interior, a maioria dos olivais são de sequeiro, um olival tradicional, dependente da mãe natureza, face aos poucos olivais “mais empresariais, com tratamentos e com rega”, explica a APABI. Nos quatro a cinco anos anteriores a 2024, de seca severa, as oliveiras ressentiram-se da falta de água e por isso, a quantidade de azeitona foi menor. Na Beira Interior a campanha da azeitona pode ir até ao final de dezembro e, nos locais mais frios, como é o caso da zona mais a norte, pode entrar pelo mês de janeiro.

### HÁ AGRICULTORES AINDA À ESPERA DE APOIOS FACE AOS INCÊNDIOS

No último verão, foram muitos os agricultores da região afetados pelos incêndios, que destruíram grande parte das culturas, entre as quais

o olival, mas também outro tipo de árvores de fruto. Segundo a Associação de Agricultores de Castelo Branco, no final de outubro, a grande maioria dos produtores ainda não tinha recebido qualquer apoio dos que foram aprovados a 21 de agosto em Conselho de Ministros, face aos prejuízos.

A Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco inquiriu “aleatoriamente”, no final de outubro, 34 associados das freguesias afetadas pelos incêndios e destes inquiridos “apenas um já recebeu a prometida ajuda”. No que toca aos outros, 16 já tinham feito a declaração dos prejuízos e estavam a aguardar que fosse feita a necessária vistoria, seis agricultores já tinham essa mesma vistoria feita e aguardavam o pagamento, sete estavam a tratar de documentação e quatro responderam que ainda podiam vir fazer a declaração dos prejuízos. “Desta amostragem conclui-se que contrariamente ao prometido pelo Governo muitos agricultores vítimas dos incêndios ainda não receberam qualquer ajuda. Passados mais de dois meses após os incêndios a medida do restabelecimento do potencial produtivo ainda não foi publicada e os agricultores não podem fazer a candidatura” denuncia a Associação, que exige que o Governo “agilize os processos e apoie rapidamente os agricultores.”

“  
*A falta de água provocou um impacto na produção*”



Olival está presente em mais de 62 mil hectares de terreno da Região Centro

FREEPIK



MANTEIGAS

RENÚNCIA AO CARGO

VEREADOR NEM “AQUECEU” O LUGAR

António Miguel Morais invoca motivos pessoais para não assumir o lugar. Dia 17 saber-se-á quem o substitui

JOÃO ALVES

Nem “aqueceu o lugar”. António Miguel Morais, que tomou posse, no passado dia 25 de outubro como vereador na Câmara Municipal de Manteigas, já não o é, tendo renunciado ao cargo no passado dia 3, invocando motivos pessoais e profissionais.

Logo na primeira reunião do órgão, a 30 de outubro, António Miguel Morais, eleito pela maioria do Manteigas 2030, não marcou presença. Nesse dia, o presidente da Câmara, Flávio Massano, adiantou que o eleito



segue, mas o autarca prometeu que o novo membro do executivo será dado a conhecer, e tomará posse do lugar, na próxima reunião de dia 17. Ou seja, na próxima segunda-feira.

Já habituado a desempenhar o cargo, Nuno Soares, agora eleito pelo PS, e único elemento da oposição, garantiu que terá a mesma postura de mandatos anteriores. “O meu papel continua a ser o da oposição, mas com papel de colaboração. Espero que haja abertura para o diálogo, e para as propostas que apresentemos. Criticarei o que tiver de criticar, darei o meu contributo quando estiver de acordo. O propósito é e será só um: Manteigas”, disse na primeira reunião do órgão.

Odete Ganilha, ex-chefe de gabinete de Flávio Massano no anterior mandato, agora eleita vereadora pela maioria Manteigas 2030, mantém “a vontade de fazer mais por Manteigas”. Pelo mesmo movimento, o também estreante João Cardoso disse que é “tempo de arregaçar mangas” para “concretizar e realizar o trabalho necessário para daqui a quatro anos encontrarmos Manteigas melhor”.

Já Flávio Massano garantiu que apesar da maioria no executivo, “não faremos letra morta de qualquer sugestão, venha ela de onde vier” e que não é por “termos uma realidade melhor no executivo que faremos as coisas de forma diferente”, mostrando abertura para o diálogo com o único vereador da oposição.

Na reunião de dia 3, foi aprovado o regimento da Câmara, que segundo Massano não tem alterações de fundo. Mas as datas das reuniões do executivo foram alteradas. Se antes aconteciam à quarta-feira, neste mandato serão na primeira e terceira segunda-feira do mês, e de manhã, quando antes eram de tarde.

“Não foram muitos dias, mas vestiu a camisola por Manteigas”

estava “a repensar a sua permanência como vereador no executivo”, e que na reunião seguinte comunicaria se tinha condições para exercer o mandato nos próximos quatro anos. “É uma decisão pessoal” adiantava o reeleito autarca serrano, que na passada segunda-feira, 3, na segunda reunião do órgão, confirmou a renúncia de mandato de António Miguel Morais. “Não foram muitos

dias, mas vestiu a camisola por Manteigas. É uma decisão pessoal. Fá-lo nesta altura para não complicar a vida a quem quer que venha a seguir”, disse Flávio Massano.

Agora, o lugar será ocupado por algum dos eleitos do Manteigas 2030 que se seguiam na lista de Flávio Massano. Pela ordem da mesma, Adriana Nunes seria o nome que se

António Miguel Morais tomou posse a 25 de outubro, mas já deixou o executivo manteiguense

FOTOGRAFIA

FESTIVAL PARA VALORIZAR A PAISAGEM

■ A Câmara de Manteigas promove, no próximo fim-de-semana, a 11ª edição do IMAGINATURE- Festival de Fotografia de Paisagem, que irá juntar fotógrafos profissionais, e amadores, “apaixonados pela natureza e fotografia de paisagem”.

Um festival de outono, que decorre numa altura em que a Serra da Estrela se apresenta vestida de tons dourados, e que proporciona “um cenário único para a fotografia de natureza”, salienta a autarquia, que frisa que este é um evento já consolidado no panorama nacional, e que tem

como principal objetivo “valorizar o património paisagístico da região, promovendo também o intercâmbio entre profissionais e entusiastas da fotografia.”

A programação deste ano inclui palestras com fotógrafos de renome, masterclasses temáticas, saídas de campo, apresentações de livros, exposições fotográficas e workshops práticos com experimentação de equipamentos no terreno. A iniciativa contará ainda com a presença das principais marcas do sector, que disponibilizarão material para teste com o apoio



Apaixonados pela fotografia de paisagem estarão durante dois dias em Manteigas

de técnicos especializados.

A Câmara salienta que esta é também “uma oportunidade para partilha de experiências, contacto com novas tendências e exploração de visões artísticas sobre um planeta em transformação”, em que os participantes terão a possibilidade de “trocar ideias com fotógrafos que trabalham em contextos remotos e exigentes, elevando a compreensão técnica e estética da fotografia de paisagem.” Outro dos objetivos é a promoção do turismo sustentável e a cultura visual no coração da Serra da Estrela.



# BELMONTE

## EXECUTIVO

### JOAQUIM ANTUNES E LARA CURTO A TEMPO INTEIRO NA CÂMARA

**Delegação de competências no presidente da Câmara também foi aprovada**

**JOÃO ALVES**

Joaquim Antunes, número dois da lista do Nós Cidadãos que venceu as eleições autárquicas em Belmonte no passado dia 12 de outubro, e Lara Curto, a terceira da mesma lista, vão ser vereadores a tempo inteiro no executivo camarário. Foi isso que foi aprovado na primeira reunião do órgão que decorreu na passada

segunda-feira, 10.

Segundo o presidente da Câmara, António Luís Beites, a lei previa que, além de um segundo elemento da maioria como vereador em permanência, um terceiro pudesse ser proposto e aprovado, o que acabou por acontecer, com Lara Curto a assumir a função.

Na reunião, “além de diversos pontos genéricos que se prendem com o funcionamento da Câmara”, o presidente da Câmara, António Luís Beites, viu ser aprovada por unanimidade a delegação de competências nele próprio. Ao NC, o autarca afirma

que, “para já”, não nomeou nenhum vice-presidente e que, no que toca ao funcionamento do órgão, também não nomeou nenhum chefe de gabinete. “Ainda estou a arrumar a casa” salienta.

Aprovada foi também a alteração da data das reuniões do executivo. Se no anterior mandato as mesmas eram na primeira e terceira quintas-feiras do mês, agora passam para a segunda e quarta sextas-feiras do mês, sendo a primeira reunião de carácter privado e a segunda, de carácter público. Já esta sexta-feira, 14, decorre a primeira reunião do órgão.

António Luís Beites terá como vereadores em permanência Joaquim Antunes e Lara Curto



## TURISMO

### “REFÚGIO” NA SERRA DA ESPERANÇA DISTINGUIDO EM BARCELONA

■ Melhor design hotel de luxo do Sul da Europa, melhor hotel de luxo de pequena dimensão, e melhor hotel de luxo com vista panorâmica em Portugal. Foram estas as três distinções que o The Vagar, em Belmonte, arrecadou no Prémios Mundiais de Hotéis de Luxo, que foram entregues há duas semanas em Barcelona, Espanha.

Segundo a empresa, estas distinções resultaram de uma votação pública que reúne viajantes e profissionais do turismo, e que “refletem a crescente notoriedade internacional do projeto enquanto destino de



Empresa abriu este ano três abrigos de montanha inspirados nas antigas choças dos pastores

referência na Serra da Estrela, onde a tranquilidade, o conforto e a ligação à natureza se assumem como elementos centrais da experiência.”

Localizado no alto da Serra da Esperança, o The Vagar é um “refúgio de charme minimalista” concebido para “celebrar o tempo pausado.” Marta Domingos e André Pinto, fundadores e proprietários do The Vagar, afirmam que este reconhecimento tem muito significado, pois “confirma que a autenticidade, o cuidado e o detalhe que colocamos em cada momento são percebidos e valorizados pelos nossos hóspedes.”



Junta afirma que se até amanhã a situação de mantiver recorre ao Ministério Público

## MAÇAÍNHAS

### EXECUTIVO DA JUNTA DIZ QUE NÃO CONSEGUE INICIAR FUNÇÕES

■ O executivo da Junta de Freguesia de Maçaí-nhas, em comunicado, afirma ter “formalmente notificado” os responsáveis por condutas que classifica de pouco democráticas para “as cessarem” até amanhã, sexta-feira, 14, sob pena de “ver-se obrigado” a comunicar o ocorrido ao Ministério Público, uma vez que “tais comportamentos podem configurar a prática de crimes”.

No passado dia 12, Alexandra Pombo, pela coligação PSD/CDS, venceu as eleições nesta freguesia, derrotando o anterior autarca, o socialista Carlos Teixeira, que se recandidatava ao cargo, por dois votos de diferença (103 contra 101 votos.) Venceu, por maioria, elegendo quatro elementos, contra três do PS. Porém, na tomada de posse, a 31 de outubro, acabou por haver alguma confusão quando a presidente eleita, Alexandra Pombo, na proposta para o novo executivo, deixou de fora o seu número três da lista, Floriano Soares, substituindo-o por outro elemento, Fátima Cardoso. Uma situação que acabou por ser questionada não apenas pelos eleitos, mas também pela população, com Alexandra Pombo a justificar com alguns desentendimentos entre os membros da própria lista. A proposta acabou por ser votada, sendo indicados Guilherme Fortuna (secretário) e Fátima Cardoso (tesoureira) para completar o executivo, obtendo a proposta três votos a favor e quatro votos em branco.

Agora, em comunicado, o executivo diz que desde a tomada de posse tem sido confrontado com “situações que impedem o normal e legal funcionamento desta autarquia local”, adianta mesmo que, “infelizmente, têm ocorrido atitudes agressivas e não só, que impedem o início de funções dos cidadãos democraticamente eleitos e escolhidos pela população”, e que isso está a causar “elevados prejuízos” que prejudicam o interesse público e o bem de todos os fregueses. O executivo garante que tem procurado, “de forma respeitosa, dialogante e responsável” resolver a situação, “por meios pacíficos”, mas “sem resultados até ao momento”, apelando ao bom senso, serenidade e sentido de responsabilidade de todos os envolvidos.



# O QUE VEM À REDE

*“Portugal fica mais Portugal quando grávidas não tiverem de parir na rua”,*

**GOUVEIA E MELO,** Almirante, candidato a Presidente da República, em resposta ao Governo que após a aprovação da lei da nacionalidade defendeu que “Portugal fica mais Portugal”, in podcast “Política com Assinatura”



*“Todos os dias esta Casa Branca oferece às pessoas um novo lote de ilegalidade, irresponsabilidade, mesquinhez e pura loucura”,*

**BARACK OBAMA,** Ex-Presidente dos Estados Unidos, criticando a gestão de Trump na Casa Branca, num comício do Partido Democrata



*“(…) o nosso país tem a agulha dos fundos europeus bem agarrada ao braço. Como é que os psicólogos dizem aos toxicodependentes e seus familiares? Primeiro é preciso reconhecer que há um problema.”,*

**NUNO VINHA,** director-adjunto do Diário de Notícias



*“(…) Sou uma das pessoas mais importantes do futebol português...”,*

**JOSÉ MOURINHO,** treinador do SL Benfica, em conferência de imprensa na antevisão do jogo com o Bayer Leverkusen



*“Quem não tem casa ou está muito mal financeiramente, vai ficar doente. Se há ministério onde as falhas do Governo culminam é no da Saúde”,*

**MARGARIDA SANTOS,** médica especialista em medicina geral e familiar in podcast Lei da Paridade



## VOZES DO POVO



## “TRAVÃO” AOS MEGAPARQUES SOLARES

*“A culpa não é das empresas que as querem instalar, mas da falta de firmeza de Estado. Por antecipação, toda a gente sabe o que se seguiria e viria a seguir, pelo que devia ter sido criada legislação que estabelecesse com*

*exatidão os locais para instalação dos ditos painéis. As encostas das serras, de fraco valor económico e quase todas despidas de floresta, deviam ser por excelência os sítios de instalação, bem como taludes laterais de autoestradas a exemplo. Claro que*

*as empresas querem, se não as impedirem, locais planos onde praticamente não tenham de fazer qualquer regularização do terreno, que lhes embaratece substancialmente os custos”*  
→ Rui Duarte



## DESPORTO

NOVO PRESIDENTE DO SP. COVILHÃ

# MANUTENÇÃO PASSA A SER A PRIORIDADE

Joel Vital diz que face à situação atual do clube na Liga 3, o que “nos passa pela cabeça é a manutenção”. Rui Mota, o novo treinador, garante ter encontrado um grupo “muito motivado”

## JOÃO ALVES

“O que nos passa pela cabeça é a manutenção. Queremos é manter na liga. Não vamos dizer outra coisa. Fazendo uma segunda volta soberba, pode-se pensar em algo mais”. Foi desta forma realista que o novo presidente da direção do Sporting da Covilhã, Joel Vital, apresentou na passada semana (antes do jogo de domingo frente ao Caldas) quais as prioridades, em termos desportivos, para o Sporting da Covilhã para o que resta jogar esta época. Joel Vital foi o elemento cooptado da direção para suceder ao demissionário Marco Pêba, e pouco depois de ter anunciado o novo presidente, o clube também comunicou a saída do treinador José Bizarro para a entrada de Rui Mota.

Na quinta-feira, 6, o clube serrano apresentou o novo místico, um homem “com H grande”, dos que o clube precisa para ajudar “a reverter a situação” existente, o último lugar na série B da Liga 3, segundo Joel Vital. No início da segunda volta, o líder serrano acredita que o Covilhã “ainda tem uma palavra a dizer” neste campeonato, mas realisticamente frisa que apenas uma segunda volta “soberba” poderá levar a outros objetivos que não sejam a permanência, quando inicialmente a ideia era lutar pela subida de divisão. O novo presidente admite que “temos mesmo de investir na equipa”, em lacunas no plantel que estão identificadas deste o início da temporada, e que até lá “a guerra” tem que ser ganha com os atletas existentes.

Joel Vital garante que tem uma direção empenhada em cumprir os compromissos e em fazer um bom trabalho, que o mais fácil para os elementos que ficaram “teria sido ir embora”, mas estão “unidos, com um

“

*Se os sócios não quiserem a nossa continuidade, o clube é dos sócios, os sócios decidem”*

propósito firme. Sabemos, nós todos, o que queremos.” O líder serrano admite que nunca ambicionou ser presidente do clube, que enquanto jogador representou em dez temporadas, mas recordou que a cidade lhe deu muito e tem orgulho, vontade e compromisso em exercer o cargo. E assegura, apesar de estar de corpo e alma no clube, que “se os sócios não quiserem a nossa continuidade, o clube é dos sócios, os sócios decidem. Quanto a isso estamos tranquilos. Era mais fácil para nós termos ido embora. Se estamos cá, é porque acreditamos que temos condições para continuar. Se os sócios não quiserem, eles é que decidem”, disse.

Sobre o novo treinador, confia que é “uma pessoa capaz, que já tem experiência, uma mais-valia para nós”, e

um treinador “jovem, ambicioso, que valoriza o futebol”.

Rui Mota, natural de Guimarães, sabe que o desafio é difícil, mas promete entrar em campo sempre com objetivo da vitória. “É difícil encontrar projetos fáceis e quando um clube geralmente muda já com uma época a meio, ou em curso, é porque, de facto, há essa necessidade. Porque se as coisas estivessem muitíssimo bem, não havia necessidade dessas mudanças. O nosso trabalho passa precisamente por isto: estabilizar e criar uma base”, afirma o técnico nortenho, de 44 anos, que esta temporada esteve na equipa de sub-23 do Leixões, na Liga Revelação. Com vontade de “ajudar o clube” e “dar alegria aos adeptos”, Rui Mota diz querer uma equipa que jogue um

**Joel Vital considera que Rui Mota é o homem certo para devolver o Covilhã às vitórias**

“futebol espetáculo” que possa atrair mais gente ao estádio.

O novo treinador admite que o balneário que encontrou “foi um reforço”, com um grupo de jogadores “muito motivado, muito comprometido” e com “muita vontade de rumar por um caminho diferente do que, infelizmente, nos trouxe até aqui. É uma mais-valia”. Rui Mota garante ter uma carreira feita “a pulso”, com trabalho em clubes da China, de topo, que lhe deram “muita aprendizagem”, ser um técnico exigente consigo próprio e que exige “trabalho para a excelência”. O novo timoneiro serrano salienta ainda que a Covilhã não lhe é estranha, já que estudou na UBI e que os serranos terão que “jogar em todos os campos para os três pontos”.





## DESPORTO

COVILHÃ BATE CALDAS

# NIANG FOI DE “MOTA” PARA A PRIMEIRA VITÓRIA CASEIRA

**Avançado, autor dos dois golos, fez a diferença na estreia do novo treinador**

## JOÃO ALVES

Não podia pedir mais. O novo técnico do Sporting da Covilhã, Rui Mota, apresentado a meio da passada semana (ver página 17) estreou-se da melhor maneira á frente da equipa serrana, conquistando a primeira vitória caseira da temporada na Liga 3 (2-1) frente a uma boa equipa como o Caldas, que ocupava o segundo lugar da tabela (onde ainda está) com apenas uma derrota até agora.

Num jogo que se pautou pelo equilíbrio, na primeira parte, e algum ascendente dos forasteiros, na segunda, o Covilhã soube aproveitar as transições rápidas para explorar os espaços deixados nas costas da defesa do Caldas, para ser feliz, com o avançado senegalês Cheikh Niang a fazer a diferença, ao apontar os dois golos do triunfo serrano.

No seu primeiro onze, Rui Mota promoveu três alterações. O até agora titularíssimo central Alison foi para o banco, com o brasileiro Tiago Caveira, que tem andado pela equipa B no distrital, a assumir a titularidade ao lado de Gonçalo Loureiro; o lateral direito Cândido deu lugar a Miguel Silva; e na frente, Jailson surgiu no lugar de André Liberal, com Niang a aparecer mais em zona central. O primeiro sinal de perigo foi aos dez minutos, com Caveira a cabecear à malha lateral, após um livre; e pouco depois, o Covilhã marcou por Jailson, mas o golo foi anulado por fora de jogo. Do Caldas, pouco se viu.

No reatamento, a equipa forasteira surgiu mais autoritária, com mais posse de bola, algo que até acabou por beneficiar os serranos, que fizeram das transições rápidas a sua principal

arma. E foi assim que marcaram aos 54 minutos. Passe longo para as costas da defesa caldense, Niang, no corpo a corpo, a ganhar posição ao central Duarte Maneta e, descaído sobre o lado direito, a rematar rasteiro para o fundo das redes à guarda de Wilson. Aos 72 minutos, os serranos quase festejaram de novo, com o central Gonçalo Loureiro, de cabeça, a proporcionar uma boa defesa ao guardião da equipa do Oeste que, logo a seguir (75 minutos), gelou o Santos Pinto, com o golo do empate, da autoria de Luís Farinha, a corresponder de cabeça a um bom cruzamento de Nuno Januário.

Depois de sofrer o golo, o Covilhã foi em busca da vitória, que acabaria por surgir aos 85 minutos. Lance na esquerda do ataque, com Mica a solicitar Filipe Garcia (que entrara aos 66 minutos para o lugar de Fábio Cruz), que de pé esquerdo cruzou com qualidade para o rápido Niang surgir na pequena área, na zona do ponta de lança, para desviar com precisão para o fundo das redes. Era a alegria para os adeptos serranos, que neste início de segunda volta (décima jornada) festejaram a primeira vitória caseira e viram o Covilhã deixar o último lugar (o 1º de Dezembro, que ganhou na Covilhã, tem pior diferença de golos),

2-1

**Niang, avançado senegalês do Covilhã, foi considerado o homem do jogo, após apontar os dois golos da vitória serrana**

apesar de somar apenas dez pontos. Os serranos, contudo, esbatem diferenças para o quarto lugar (o último a dar apuramento para o play-off de subida), ocupado pela Académica, com 15 pontos.

A Liga 3 só regressa no fim do mês (dia 30), com os leões da serra a deslocarem-se ao terreno do 1º de Dezembro, que tem os mesmos dez pontos. Antes, a 22 (um sábado), às 15 e 30, os serranos defrontam no Santos Pinto o Lusitano de Évora (Liga 3) para a quarta eliminatória da Taça de Portugal. Até lá, Rui Mota tem duas semanas para trabalhar a equipa, já que no próximo fim-de-semana não há jogos.

**Próximo jogo do Covilhã é dia 22, para a Taça de Portugal**

PUBLICIDADE

**foto**  
**Académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS  
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

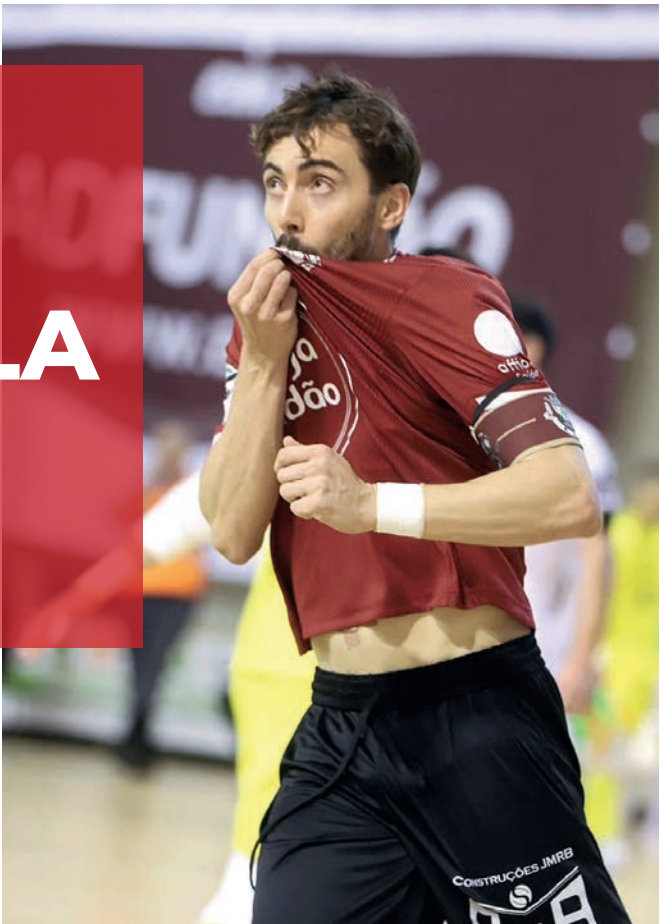
FILIPE PINTO



DESPORTO

FUTSAL

FUNDÃO  
GANHA PELA  
PRIMEIRA  
VEZ



DAVID SANTOS

ADF bateu em casa da  
Quinta dos Lombos por 4-1

REDAÇÃO

À oitava jornada, os primeiros pontos e a primeira vitória. A Desportiva do Fundão venceu, no passado domingo, em casa, a Quinta dos Lombos por 3-1 e, apesar de não largar o último lugar da tabela, ganhou algum alento para dar a volta a uma época muito negativa na Liga Placard deste ano (Nacional da Primeira Divisão de Futsal), pelo menos até ao momento.

Em casa, frente a uma equipa que agora tem mais três pontos (6) que

Capitão Mário  
Freitas fechou  
as contas do  
jogo

os beirões, a equipa de Nuno Couto entrou determinada, e marcou cedo, aos dois minutos, por Chino, e quase em cima do intervalo, Jaime Artur ampliou, com os fundanenses a recolherem aos balneários com uma tranquila vantagem.

No segundo tempo, aos 22 minutos, Chino bisou, e deu vantagem de três golos aos beirões, com a Quinta

dos Lombos a reduzir aos 30 minutos, numa grande penalidade apon-tada por Gonçalo Sobral. Já em cima do final, aos 38 minutos, o capitão Mário Freitas fechou as contas a favor dos fundanenses em 4-1.

Na próxima jornada (segunda-feira, 17), a Desportiva do Fundão recebe o Caxinas, que soma apenas seis pontos.

CAMPEONATO DE PORTUGAL

SERNACHE DERROTADO  
PELA PRIMEIRA VEZ

■ O Vitória de Sernache sofreu no domingo, em casa, a sua primeira derrota (0-1), na nona jornada da série C do Campeonato de Portugal. O autor da proeza foi o Peniche. Contudo, os homens do Pinhal, que têm menos um jogo, continuam na frente da tabela, agora com os mesmos 19 pontos que a Naval.

Na mesma série, o Benfica e Castelo Branco está em grande, e já é terceiro, com 17 pontos, menos dois que os líderes. Depois de ter derrotado, em casa, o Marinhense por 3-0.

Na próxima ronda, dia 29, o Sernache vai a Samora Correia e o BC Branco joga em Oliveira do Hospital.



CDV

Equipa orientada por  
Natan Costa perdeu o  
registo da invencibilidade

SERTANENSE ALCANÇA  
IDANHENSE NO DISTRITAL

No distrital de Castelo Branco, à quinta jornada, o Sertanense alcançou o Idanhense na liderança, depois de ganhar por 1-4 em Oleiros, e ver os raianos empatarem fora no terreno do Covilhã B (1-1). O Académico do Fundão é agora terceiro, com 9 pontos, tantos como o Pedrógão. As duas equipas bateram, respetivamente, a Atalaia do Campo (2-0) e Belmonte (6-2), as duas equipas que ainda não somaram pontos na prova.

O Alcaíns também soma nove pontos, depois de ganhar em Proença por 0-1, e o Moradal, com menos um jogo, tem seis, depois de bater em casa o Cabeçudo por 2-1.

BREVES

CROSS  
SAMUEL  
BARATA  
NAS CORTES

■ A Associação Desportiva “Amigos do Pedal – Cortes do Meio” organiza sábado, 15, a partir das 14 horas, a terceira edição do Cross Samuel Barata, na pista de cross Samuel Barata, localizada junto ao campo multidesportos do Louseiro, em Cortes do Meio. A prova contempla o Campeonato Distrital de Corta-Mato Longo do distrito, reunindo em Cortes do Meio centenas de atletas dos mais diversos escalões.

SERRA  
MOSTRA  
CHALLENGE

■ Decorre amanhã, sexta-feira, 14, a partir das 20:30, com saída da porta do Serra Shopping, uma caminhada e corrida da oitava edição do ciclo “Serra Mostra Challenge”, promovido pela superfície comercial em articulação com o Penta Clube da Covilhã. A caminhada é de sete quilómetros, a corrida, de dez, com os atletas a percorrerem diversas ruas da cidade.

TEAM VILA  
DE MOUROS  
EM NONO NO  
SKYRUNNING

■ O Trail Team Vila de Mouros conquistou o nono lugar no Campeonato Nacional de Skyrunning deste ano, e o terceiro entre os clubes do Centro Norte. A competição, organizada sob a égide da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, terminou com a equipa de Vila do Carvalho em lugares de pódio em diferentes escalões.



## PORTUGAL

# CRUIJFF, O MENINO DEUS DE AMESTERDÃO

**JOSÉ FRAGOSO  
HENRIQUES**

Hendrik Johannes, seu nome de plebeu, nasceu em Amesterdão, mas foi nobilitado com o nome de “Johan” Cruijff, o melhor jogador-treinador da história de futebol. O estádio de futebol do seu Ajax tem o seu nome. Um complexo desportivo moderno e ousado como era Cruijff. Na vida e no futebol.

Na vida e no futebol Cruijff era um desafiador, um irreverente e um construtor de soluções encantadas. Uma criança frágil, de uma família pobre, não consigo escrever famílias de classes baixas, e posso não escrever, não sou economista ou sociólogo. O desporto era o seu céu, onde desenhava, desde cedo, constelações de jogadas que terminavam em viagens de sucesso, passes a longa distância, desmarcações, pequenos toques, tabelas, golos com o pé esquerdo, pé direito, cabeça. E sempre, mas sempre, com classe, com cheiro a cravo e canela. Títulos, campeonatos da Holanda, insisto em escrever Holanda, taças, campeonatos europeus de clube, mas nunca um título colectivo de nações. E tão perto estive e seria tão justo. Essa é uma lição maior do futebol. A justiça é um bem escasso, raro e os deuses são invejosos. Tanto talento, energia e encantamento não podia ser honrado com a glória maior, a Taça Jules Rimet. Se fosse no tempo do Olimpo, Zeus seguramente que o encerraria no Labirinto de Creta, mas não seria suficiente. Cruijff seria capaz, também, de fugir do Labirinto de Creta como fazia das marcações cerradas, maldosas dos adversários. Conta-se que chegou a jogar a libero, no Barcelona, pois os seus adversários, no campeonato espanhol, seguiam-no, quais verdugos do pontapé nas pernas, por todo o lado. Desde miúdo que fiquei “congelado” na sua condução da bola, veloz, repentino a mudar de direcção, cabeça erguida. E nas costas, o número 14, que devia ser exclusivo dos semideuses. A Holanda, terra abençoada por água, tulipas, e futebolistas geniais, Rensenbrink, o falso irmão de Cruijff, Overmars, Bergkamp, Neeskens, Kluivert, Van Basten, Gullit entre dezenas mais, não teve outro 14 divino. Ainda bem. O Panteão do futebol tem lotação limitada. Cruijff enquanto jogador era já treinador, na liderança, na definição técnico-tática do futebol que as suas equipas praticavam. O futebol total, cada jogador a saber o que fazer em cada posição, em cada tempo antecipava conceito de aprendizagem que neste século foi popularizado, o conceito de competências.



SPORTFOTODIENTS IMAGE

A dupla Michels - Cruijff “esmagou” os adversários, mas com talento, com elegância, quase gentilmente, no Ajax, na Laranja Mecânica e um pouco no Barcelona. O divino 14 transformava em arte tudo em que tocava. E talvez por causa de Cruijff, acredite, um pouco, nos dias bons, que a arte pode ser bela e revolucionária. O Barcelona gigante, o Dream Team é sua criação. O Barça encabeçou nesses anos, finais de oitenta a noventa, um movimento de reivindicação política face a Madrid. Cruijff, homem

irrequieto, inquieto, com a vida, com o futebol, mas essencialmente com a sociedade. Sempre tomou e defendeu posições, sempre foi um jogador da margem do rio onde começa a estrada da liberdade, da luta pela felicidade que os Homens procuram e devem procurar. Com Cruijff, o Menino-Deus de Amesterdão, foi sempre “um pouco mais de azul”. Talvez, se Brel fosse ainda vivo compusesse uma nova canção, “Le jeune homme de Amesterdan”. Liberdades de cronista...



## CULTURA

TEATRO DAS BEIRAS

# “OS DAS LATAS DE CONSERVA” ABRE FESTIVAL DE TEATRO DA COVILHÃ

Há sete espetáculos, até dia 22, em nove sessões, cinco delas dedicadas ao público escolar

## JOÃO ALVES

Arranca hoje, quinta-feira, 13, pelas 21:30, no Teatro Municipal da Covilhã (TMC) a 43ª edição do Festival de Teatro da Covilhã, promovido pelo Teatro das Beiras, até 22 de novembro. O “arranque” é dado pela Companhia de Teatro de Braga que apresenta a peça “Os das latas de conserva”, de Edward Bond, com encenação de Rui Madeira. Uma obra que traz a esperança “de nos ajudar a descobrir em que lugar estamos”.

O Festival, orçado em cerca de 40 mil euros, à semelhança do ano anterior, contempla sete peças, quatro para o público em geral e três destinadas ao público escolar (em cinco sessões diferentes), tendo como “quartel general” o auditório Fernando Landeira, do Teatro das Beiras, onde à exceção da peça de abertura, decorrem todos os outros espetáculos.

No sexta-feira, 14, a primeira peça para público escolar, um dos “alvos” da companhia para cativar novos públicos. Às 14h30, o Karlik danza teatro apresenta “Y fuimos héroes”, de Maribel Carrasco, com encenação de Cristina D. Silveira, que conta uma história onde o poder da infância e o poder da maturidade se evocam e se complementam mutuamente.

No sábado, 15, às 21:30, a Escola de Mulheres apresenta “A loucura é o mais credível oráculo”, com texto de Cláudia R. Sampaio, encenação de Marta Lapa, interpretação e cocriação de Margarida Cardeal e Vítor Alves da Silva. Um dia em que, pelas 21 horas, a companhia covilhanense inaugura

**Companhia de Teatro de Braga abre festival com peça que ajuda a descobrir o lugar em que estamos**

a exposição “Gil Salgueiro Nave, o percurso no Teatro das Beiras”, de homenagem a esta ator, encenador e músico, nascido em Belmonte, há 70 anos, que participou em dezenas de produções do Teatro das Beiras.

Já nos dias 18 e 19, mais dois dias dedicados aos mais novos, com os espetáculos “1 Planeta & 4 Mãos”, pela Companhia Certa da Varazim Teatro, que traz “um conto cheio de apelo aos sentidos”, onde as crianças são envolvidas na grande aventura de salvar o planeta, (dia 18 às 11h e às 14h30), e “Sermão de Santo António aos peixes... e aos outros pela divina graça do Teatro”, pela ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve, onde Alexandre

Honrado escreve a partir de Padre António Vieira, abordando os temas da corrupção e do abuso de poder (dia 19, às 11h e às 14h30). O Teatro das Beiras estima que, em cinco sessões dedicadas às escolas (do jardim-de-infância ao ensino secundário) cerca de 450 crianças e jovens passem pelo seu auditório. “É a aposta que fazemos para que os mais novos possam assistir a espetáculos de teatro” explica Celina Gonçalves, do Teatro das Beiras.

Fernando Sena, diretor artístico da companhia, lembra que em tenra idade é mais fácil trazer gente ao teatro, mas com o passar da idade, sem o devido “acompanhamento cultural”, os jovens tendem a desinteressar-se. Daí que este ano o Teatro das Beiras também tenha retomado as oficinas de teatro para “inverter a tendência e criar a vontade de estar no teatro, e ganhar esse público”

explica Sónia Botelho, do Teatro das Beiras.

A 20 de novembro, o Teatro de Marionetas do Porto apresenta “Orfeu e Eurídice”, com encenação e dramaturgia de Roberto Merino, um espetáculo de marionetas que toma como base o mito de Orfeu. O Festival de Teatro da Covilhã termina a 22 de novembro, com a estreia da 121ª produção do Teatro das Beiras, a peça “O Coração de um Pugilista”, de Lutz Hübner, com encenação de Jorge Silva e interpretação de Miguel Brás, como Jójó, e Victor Santos, como o velho ex-pugilista Leo, onde de um confronto geracional nasce a vontade de se ajudarem mutuamente na concretização dos seus sonhos. Uma peça que teve estreia marcada para outubro, mas foi adiada devido a doença de um dos atores, e que terá novas sessões nos dias 23, 26, 27 e 28, no auditório Fernando Landeira.



**Teatro das Beiras aposta no público mais jovem**



GUIA

AGENDA CULTURAL

PINTURA DE ROSALINA CRUZ

■ Pode ver em novembro a exposição da artista covilhanense Rosalina Cruz. Uma oportunidade de apreciar o talento e a visão artística de uma artista que tem inspirado a comunidade e fomentado a expressão criativa local.  
→ este mês, Biblioteca Central da UBI

SPEAK LOW

■ O espetáculo Speak Low, de Martim Sousa Tavares com interpretação de Catarina Wallenstein, sobe ao palco do Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, quase um ano depois de lá ter estado em residência artística e de se ter estreado no São Luiz Teatro Municipal, em Lisboa. Speak Low é um espetáculo musico-teatral.  
→ sexta-feira, 14, 21:30, C. Cultural Raiano



DR

A NÃO PERDER

NOISERV



VERA MARMELLO

■ David Santos, multi-instrumentista, ou se preferirem, Noiserv, nome do seu projeto a solo, apresenta-se no próximo sábado à noite na Covilhã numa altura em que celebra 20 anos de carreira e em que apresenta, ao vivo, o seu novo álbum “7305”. Sucessor de “Uma Palavra Começada por N”, editado há cinco anos, o novo trabalho discográfico, o quinto da carreira do músico, reafirma a identidade sonora única de um dos nomes mais relevantes da música independente portuguesa. Noiserv já foi apelidado de “homem-orquestra” ou “banda de um homem só”. Conta com o

bem-sucedido disco de estreia “One Hundred Miles from Thoughtlessness”, em 2008, o EP “A Day in the Day of the Days”, em 2010, e, em outubro de 2013, editou “Almost Visible Orchestra”, distinguido em 2014 como “Melhor Disco de 2013” pela Sociedade Portuguesa de Autores. Conhecido pelos seus concertos intimistas e por uma relação profundamente genuína como público, Noiserv construiu ao longo de duas décadas uma carreira sólida e multifacetada, que se estende também à composição para teatro e cinema, entre diversas colaborações musicais.

CIRCO



“LA NUIT DU CIRQUE” EM LORIGA

■ A aldeia de Loriga (Seia), recebe pela primeira vez dois espetáculos internacionais de circo contemporâneo no âmbito da “La Nuit du Cirque”, evento mundial que celebra a criação circense. A escola local será o palco do encerramento da temporada “Um Lugar à Varanda”, iniciativa promovida pela Produção d’Fusão nas Aldeias de Montanha. No sábado, às 18 horas, sobe ao palco “Gregarious” da companhia Soon Circus, que combina acrobacia e comédia; e no domingo, 16, às 15, “Rima”, de Alan Sencades e Alvi Yong, que une técnicas de circo e movimento, é a proposta. A iniciativa, nascida em França em 2019, é uma iniciativa internacional dedicada ao circo contemporâneo, promovida pela associação Territoires de Cirque, com o apoio do Ministério da Cultura de França e de várias redes europeias.  
→ sábado, 15, e domingo, 16, Escola Dr. Reis Leitão

TEATRO

“TODAS AS COISAS EXTRAORDINÁRIAS”

■ “Todas as coisas extraordinárias”. É este o nome do espetáculo de teatro que encerra, hoje, quinta-feira, o “Em Trânsito” - Festival de artes performativas para novos públicos, organizado pela Quarta Parede. Na Biblioteca Municipal da Covilhã, em dias sessões gratuitas dirigidas ao ensino secundário, Joana Pupo leva à cena uma peça que aborda temas delicados de saúde mental, olhos

nos olhos e com humor. “Todas as coisas extraordinárias” é uma peça de teatro única e inspiradora que fala sobre os temas da depressão e do suicídio, em particular do seu impacto junto dos jovens e das famílias. No final, deixa uma mensagem de força e de esperança aos espectadores, focando em tudo o que torna a vida tão extraordinária” explica a Quarta Parede.



DR



## OS PORTUGUESES E O MUNDO

LISBOA-MADRID

# HAVEMOS IR DE COMBOIO

Há muito que as populações espanhola e portuguesa, ambicionam viajar de comboio e ligar as duas capitais da Península Ibérica. Parece até um pouco inexplicável como as duas cidades continuam a não estar conectadas por via férrea. Sucessivos governos dos dois países, têm adiado o que aos olhos de um leigo parece óbvio. Uma bem equipada linha de caminho de ferro que possa, no nosso caso por exemplo, colocar-nos a visitar Madrid em poucas horas, viajando no mais rápido e seguro meio de transporte. Bom, parece que desta se estão a abrir caminhos, para que os de ferro possam ser uma realidade. Isto porque os governos de Portugal, de Espanha, e a Comissão Europeia, se puseram de acordo para, pelo menos delinearem um conjunto de passos a dar, visando criar a ligação por ferrovia entre Lisboa e Madrid até 2030. A possibilidade parece tão forte que até mereceu um comunicado do Ministério das Infraestruturas e Habitação, do governo do lado de cá; “Portugal e Espanha deram um passo decisivo para aproximar ainda mais as capitais ibéricas, com a definição de um conjunto de ações concretas que permitirão estabelecer ligações ferroviárias entre Lisboa e Madrid até 2030, com tempo de viagem de cerca



Lisboa e Madrid querem ter ligação por ferrovia em 2030

de cinco horas...”. Parece um ótimo primeiro passo, sendo que estão previstas algumas fases de construções que podem potenciar atrasos no cumprimento dos objectivos. Especialmente do nosso lado, com a conclusão das obras até ao final deste ano, na nova linha de alta velocidade entre Évora e Caia, o início em 2026 da construção da segunda via entre Poceirão (Palmela) e Vendas Novas, e a conclusão dos

estudos para a nova linha entre Lisboa e Évora, incluindo a Terceira Travessia sobre o Tejo até 2027. Sabe-se como o tempo voa, e nessa perspectiva esperam-se hercúleos trabalhos para que os comboios possam chegar a Madrid nos prazos previstos. A ambição é tanta que está prevista a introdução da Alta Velocidade até 2034, que nos “porá” na Plaza Mayor em três horas. É obra!

**Francisco Figueiredo**

MUSEU

## A GRANDEZA DO EGIPTO

■ Foram vinte anos. 20 anos para que a megalómana obra pudesse mostrar toda a grandiosidade da milenar história egípcia. É o maior museu do mundo dedicado apenas a uma civilização, reúne mais de 100.000 peças, e é a partir da primeira semana de Novembro o grande orgulho do país, que espera que milhões de turistas o visitem anualmente para ver por exemplo toda a colecção de Tutancámon, o grande faraó, que será apresentada pela primeira vez. Esculturas de Ramsés II, como a colossal estátua que pesa 83 toneladas, e muitas outras peças essenciais para o conhecimento da história e cultura egípcias,



Maior museu do mundo demorou 20 anos a ser criado

como a Placa de Narmer ou o barco funerário de Khufu, bem como os tesouros da Rainha Hetepheres. O museu que é de vital importância para

a economia do país, por considerar um grande impulso para o turismo, foi pensado e anunciado em 1992, mas só em 2005 foi começado a construir. Está situado numa área monumental com 47 hectares nos arredores da capital Cairo, muito perto do Nilo, e tem vista para as Pirâmides de Gizé. O Grande Museu do Egipto teve uma cerimónia de abertura no primeiro dia do mês, para que foram convidados dezenas de líderes mundiais, chefes de Estado e de governo. Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa não faltou.

**Francisco Figueiredo**



BIOSFERA

Proposto um “grande apagão” na Madeira e Selvagens para que crias de cagaras não morram

APAGÃO

## PARA QUE A CAGARRA VOE

■ Trata-se de uma ave marinha de grandes dimensões que habita no Mediterrâneo, e que tem muita da sua população espalhada entre os Açores, Madeira e Ilhas Selvagens. Ora acontece que nesta altura do ano, mais ou menos entre os dias 15 de Outubro e de Novembro, é a época em que os mais novos elementos das famílias das cagaras, começam a abandonar os ninhos e a realizar os primeiros voos. Para que o façam de forma segura e sobrevivam, é fundamental que não tenham acidentes provocados pela poluição luminosa, potenciada na ilha da Madeira. O que acontece é que as pequenas crias ficam desorientadas, com tanta luz, que acabam por bater em edifícios e encostas, levando-as a cair nas cidades. Pensando na vida e preservação das cagaras da Madeira e Selvagens, a SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, desafiou o governo regional, autarcas, e empresários hoteleiros da região, a “alinham” num grande apagão.

Para que as crias não morram e a espécie não seja tão ameaçada. Para além de propor uma redução de intensidade nas iluminações públicas, e nas fachadas dos edifícios, durante o período mencionado, a iniciativa foi mais ambiciosa e apelou à população madeirense, para que durante três horas, entre as 20 e as 23 da uma quinta-feira apagasse todas as luzes dos exteriores. Tratou-se como é natural de um acto simbólico, que teve também o objectivo de sensibilizar os madeirenses, e de um gesto simples que pode ter tido um impacto directo na sobrevivência de muitas cagaras jovens, tornando os seus voos nocturnos menos perigosos. Ora este desligar de luzes foi seguido por muitos, como por exemplo o Município de Santana: “Vamos criar um caminho seguro no céu para que as aves possam voar em segurança em direcção ao mar”, poderia ler-se no apelo aos munícipes. E na verdade, por cada luz que se apaga, uma ave pode ganhar vida. Foi nisso que pensou a SPEA.

**Francisco Figueiredo**



ÚLTIMA PÁGINA

PERSONALIDADES



A PAIXÃO DA MÚSICA

Cá está uma portuguesa, lisboeta de gema, que teve sempre muita dificuldade em sentir-se apenas cidadã de Portugal, ao ponto de a dado momento de uma atribulada relação com o “ser portuguesa”, ter pensado em deixar de o ser, quando em 2009, Maria João Pires se mudou para o Brasil de bagagens, alma e coração. A pianista e compositora, uma das melhores da sua arte, é daquelas personalidades que sempre foi mais encantada fora da sua naturalidade. A artista que tocou nas melhores salas de concerto de todos os palcos do mundo, que aos cinco anos deu o primeiro recital, e aos sete interpretava obras integrais de Mozart, foi sempre tomada como uma intérprete global, e pouco querida pelo seu país, porque no seu próprio entender, Portugal criou-lhe sempre muitos entraves para apoiar os seus projectos, como por exemplo o Centro de Belgais para o Estudo das Artes que instalou em Escalos de Baixo, que criou em 1999 e que alguns anos mais tarde abandonou antes de se mudar em definitivo para Salvador da Baía, onde passou a residir. Terá sido nesse período em que manifestou a vontade de renegar a cidadania portuguesa. Anos mais tarde quando decidiu regressar às origens e reactivar o projecto artístico de Belgais, Maria João Pires que tem dupla nacionalidade, suíça e portuguesa, negou que tenha querido ser brasileira, mas é público que num momento de alguma desilusão “soltou” essa vontade. Seja como for, a intérprete que com 26 anos venceu o concurso internacional do bicentenário de Beethoven, e se tornou uma Mulher do Mundo, passando a apresentar-se em concertos por toda a Europa, nos Estados Unidos e Canadá, no Japão e Israel, interpretando os grandes compositores clássicos como Bach, Schumann, Schubert, Brahms e Chopin, para além claro de Beethoven e Mozart. Maria João Pires é um dos nomes mais relevantes da nossa cultura, e foi uma embaixadora única. Muito reconhecida e premiada internacionalmente, tendo sido distinguida em 2015 com um Gramophone, considerado o Oscar da música clássica. É precisamente o seu talento e estrutura como intérprete que devemos relevar no momento em que, com 81 anos de idade, Maria João Pires decidiu colocar um ponto final na sua extraordinária carreira de pianista clássica, depois de em Junho ter feito uma pausa por problemas de saúde. Agora é de vez, anunciou e revelou; “Agora encontro-me num processo de mudança radical”. É hora de agradecer-mos tudo o que deu ao país.

Francisco Figueiredo

### O NOTÍCIAS DA COVILHÃ TAMBÉM ESTÁ AQUI: “FARMÁCIA NOVA” - PENAMACOR

**Os nossos serviços:**

- Medição parâmetros fisiológicos e bioquímicos  
Pressão arterial, glicémia, colesterol, triglicéridos
- Administração de vacinas
- Administração de injetáveis
- Serviço de nutrição

**E EM MAIS DE 200 LOCAIS:**

|                                 |                            |
|---------------------------------|----------------------------|
| ■ Casa da Sorte - Unh. da Serra | ■ Lidl - Covilhã           |
| ■ Meu Super - Tortosendo        | ■ CM Penamacor             |
| ■ Pingo Doce                    | ■ Central Camionagem       |
| ■ P. Papelito - Manteigas       | ■ Centro Hospitalar        |
| ■ CM Covilhã                    | ■ Estação da CP - Covilhã  |
| ■ Serra Shopping                | ■ Galp da Covilhã          |
|                                 | ■ Tab. Rogeiros - Boidobra |
|                                 | ■ Amanhecer - Teixoso      |

■ Junta Freg. Belmonte  
■ Junta Freg. Teixoso  
■ C.C. Estação - Covilhã  
■ Mepisurfaces  
■ Mercado Municipal  
■ G.Recr. Refugiense  
■ Quiosque Estrela 2000  
■ P. Sonypal - Tortosendo

■ Intermarché - Covilhã  
■ Twintex  
■ UBI – Polo 1  
■ UBI – Biblioteca Central  
■ UBI – Ciências  
■ UBI – Engenharias  
■ Fitecom - Tortosendo  
■ Espl. O Jardim - Penamacor

De Mello Breyner Andresen SOPHIA (1919-2004)



Novembro é mês de Sofia. Nascida no Porto a 6 de Novembro, uma das mais importantes vozes da cultura portuguesa, e sobretudo uma poetisa que escreveu pela verdade, pela justiça, pela liberdade. Em muito dos seus poemas, estava um intenso combate pela democracia, como tão bem evidencia a sua dedicatória à queda da ditadura, num pequeno poema intitulado precisamente 25 DE ABRIL, em O Nome das Coisas de 1974;

Esta é a madrugada que eu esperava  
O dia inicial inteiro e limpo  
Onde emergimos da noite e do silêncio  
E livres habitamos a substância do tempo

Sophia foi mulher daquele tempo, Sophia é mulher

deste tempo, Sophia é mulher de sempre. Lembramos uma reflexão sobre a luta pela Liberdade e uma celebração da conquista;

DATA  
(à maneira d'Eustache Deschamps)

Tempo de solidão e de incerteza  
Tempo de medo e tempo de traição  
Tempo de injustiça e de vileza  
Tempo de negação

Tempo de covardia e tempo de ira  
Tempo de mascarada e de mentira  
Tempo que mata quem o denuncia  
Tempo de escravidão

Tempo dos coniventes sem cadastro  
Tempo de silêncio e de mordança  
Tempo onde o sangue não tem rastro  
Tempo de ameaça

Sophia de Mello Breyner Andresen foi a primeira mulher a receber o Prémio Camões, em 1999.  
Francisco Figueiredo